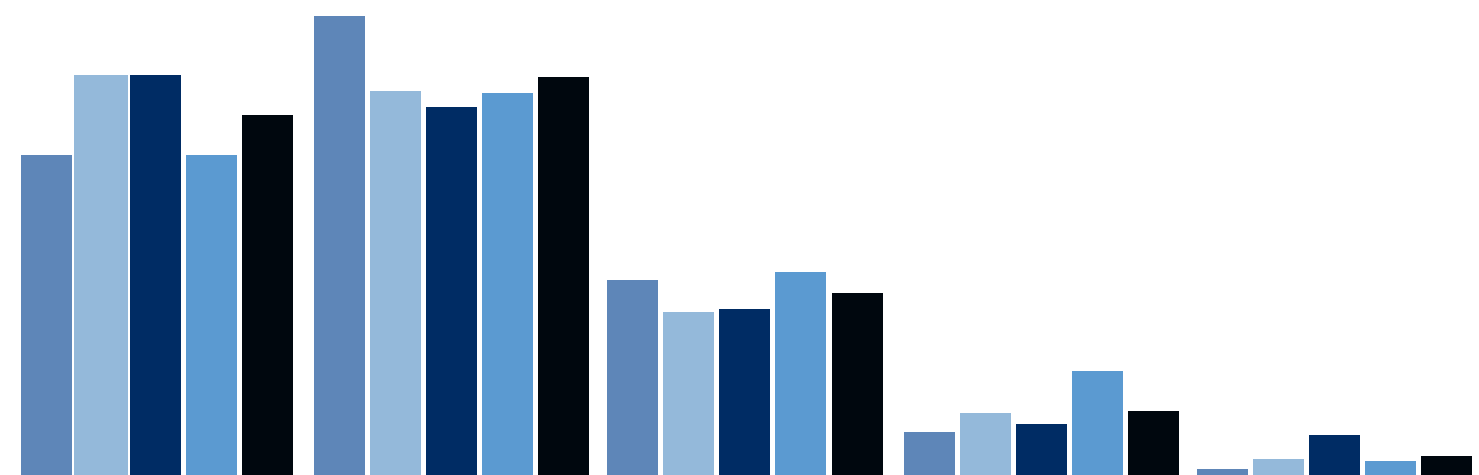


# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÁGUAS SANTAS

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA Qualidade do Sucesso Escolar



**ANO LETIVO 2017/2018**

# 1. Avaliação interna e sucesso escolar

## 1.1. Sucesso escolar no 1.º ciclo

Quantos alunos tem a escola<sup>1</sup>?

Tabela 1

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
2016/17	206	186	211	230
2017/18	221	215	194	209

<sup>1</sup> Alunos avaliados.

Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola

Tabela 2

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
2016/17	0%	2,1%	4,2%	3,0%
2017/18	0%	0,9%	1,0%	0,9%

Verifica-se que:

- i) no 1.º ciclo, a taxa de retenção situou-se em 0,7%;
- ii) a taxa de retenção é ligeiramente mais elevada no 3.º ano [1,0%] [Tabela 2].

## 1.2. Sucesso escolar no 2.º ciclo

Quantos alunos tem a escola<sup>1</sup>?

Tabela 3

	5.º Ano	6.º Ano
2016/17	241	290
2017/18	257	254

<sup>1</sup> Alunos avaliados.

**Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola**

Tabela 4

	5.º Ano	6.º Ano
2016/17	0,4%	3,7%
2017/18	0,3%	3,9%

Verifica-se que:

- i) no 2.º ciclo, a taxa de retenção situou-se em 2,1%;
- ii) a taxa de retenção é mais elevada no 6.º ano [3,9%] [Tabela 4].

**1.3. Sucesso escolar no 3.º ciclo****Quantos alunos tem a escola<sup>1</sup>?**

Tabela 5

	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2016/17	277	261	308
2017/18	282	264	269

<sup>1</sup> Alunos avaliados.

**Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola**

Tabela 6

	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2016/17	2,5%	1,1%	11,0%
2017/18	9,9%	11,3%	12,2%

Verifica-se que:

- i) no 3.º ciclo, a taxa de retenção ou desistência situou-se em 11,0%;
- ii) a taxa de retenção ou desistência é mais elevada no 9.º ano [12,2%] [Tabela 6];
- iii) a taxa de retenção ou desistência é mais baixa no 7.º ano [9,9%] [Tabela 6];
- iv) a taxa de retenção é bem mais elevada no ano letivo 2017/18.

## Percentagem de alunos que transitaram de ano sem negativas

Tabela 7

	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2016/17	59,2%	47,1%	44,4%
2017/18	62,0%	55,3%	52,7%

Tabela 8

### 7.º Ano

#### N.º de alunos que transitaram

	sem negativas	com uma negativa	com duas negativas	com três negativas	com mais de três negativas
2016/17	164	35	19	18	34
2017/18	175	36	16	11	16

Tabela 9

### 8.º Ano

#### N.º de alunos que transitaram

	sem negativas	com uma negativa	com duas negativas	com três negativas	com mais de três negativas
2016/17	123	37	27	29	42
2017/18	146	24	14	17	32

Verifica-se que:

- i) no 3.º ciclo, a percentagem de alunos que transitaram sem negativas foi de 56,7%;
- ii) a percentagem de alunos que transitaram sem negativas é mais alta no 7.º ano [62,0%] [Tabela 7];
- iii) no 7.º ano, 16 alunos [5,6%] transitaram com mais de três negativa [Tabela 8];
- iv) no 8.º ano, 32 alunos [12,1%] transitaram com mais de três negativas [Tabela 9];
- v) o número de alunos que transitaram com negativas diminuiu no ano letivo 2017/18.

**Percentagem de alunos que obtiveram positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos**

Tabela 10

9.º Ano	
2016/17	46,5%
2017/18	39,4%

Tabela 11

9.º Ano			
N.º de alunos aprovados com negativa nas provas nacionais			
	Português (61)	Matemática (62)	Português (61) e Matemática (62)
2016/17	59	112	47
2017/18	15	119	11

Verifica-se que:

- i) apenas 39,4% dos alunos da escola obtiveram classificação positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade [Tabela 10];
- ii) dos 236 alunos aprovados no 9.º ano, 119 [50,4%] obtiveram negativa na prova de matemática [62] [Tabela 11];
- iii) dos 236 alunos aprovados no 9.º ano, 15 [6,3%] obtiveram negativa na prova de português [61] [Tabela 11].

## 1.4. Sucesso escolar no ensino secundário

### Cursos Científico-Humanísticos

#### Quantos alunos tem a escola<sup>1</sup>?

Tabela 12

	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2016/17	174	172	147
2017/18	216	129	146

Tabela 13

### Cursos Científico-Humanísticos

	10.º Ano				11.º Ano				12.º Ano			
	Ciências e Tecnologias	Ciências Socio-económicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades	Ciências e Tecnologias	Ciências Socio-económicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades	Ciências e Tecnologias	Ciências Socio-económicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
2016/17	95	-	-	79	88	8	15	61	63	21	-	63
2017/18	98	29	9	80	62	-	-	67	70	10	14	52

<sup>1</sup> Alunos avaliados.

#### Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola

Tabela 14

	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2016/17	14,9%	9,3%	27,8%
2017/18	26,8%	7,8%	26,7%

Tabela 15

### Cursos Científico-Humanísticos

	10.º Ano				11.º Ano				12.º Ano			
	Ciências e Tecnologias	Ciências Socio-económicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades	Ciências e Tecnologias	Ciências Socio-económicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades	Ciências e Tecnologias	Ciências Socio-económicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
2016/17	18,9%	-	-	10,1%	10,2%	0%	0%	11,4%	31,7%	28,5%	-	23,8%
2017/18	21,4%	27,5%	22,2%	33,7%	11,2%	-	-	4,4%	26,3%	30,0%	0%	36,5%

Verifica-se que:

- i) a taxa de retenção ou desistência é mais elevada no 10.º ano [26,8%], seguida pela taxa de 12.º ano [26,7%], sendo o 11.º ano de escolaridade aquele que apresenta taxas menos elevadas [7,8%] [Tabela 14];
- ii) no 10.º ano, a taxa de retenção é mais elevada no Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades [33,7%] [Tabela 15];
- iii) no 11.º ano, a taxa de retenção é mais elevada no Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias [11,2%] [Tabela 15];
- iv) no 12.º ano, a taxa de retenção é mais elevada no Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades [36,5%] [Tabela 15].

### Percentagem de alunos que transitaram de ano sem negativas

Tabela 16

	10.º Ano	11.º Ano
2016/17	48,8%	66,8%
2017/18	44,4%	77,5%

Tabela 17

### Cursos Científico-Humanísticos

	10.º Ano				11.º Ano			
	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
2016/17	48,4%	-	-	49,3%	67,0%	75,0%	100%	57,3%
2017/18	57,1%	44,8%	33,3%	30,0%	74,1%	-	-	80,5%

Verifica-se que:

- i) a percentagem de alunos que transitaram sem negativas é bem mais elevada no 11.º ano [77,5%] [Tabela 16];
- ii) no 10.º ano, a percentagem de alunos que transitaram sem negativas é mais elevada no Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias [57,1%] [Tabela 17];
- iii) no 11.º ano, a percentagem de alunos que transitaram sem negativas é mais elevada no Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades [Tabela 17].

**Percentagem de alunos que obtiveram positiva nos exames nacionais do 11.º ano após um percurso sem retenções no 10.º ano**

Tabela 18

11.º Ano	
2016/17	51,6%
2017/18	37,9%

Tabela 19

**Cursos Científico-Humanísticos**

**11.º Ano**

	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
2016/17	56,8%	75,0%	33,3%	44,2%
2017/18	38,7%	-	-	37,3%

Verifica-se que:

- apenas 37,9% dos alunos da escola obtiveram classificação positiva nos exames nacionais de duas disciplinas bienais do 11.º ano, após um percurso sem retenções no 10.º ano de escolaridade [Tabela 18];
- a percentagem de alunos com um percurso direto de sucesso no Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias é de 38,7% [Tabela 19];
- a percentagem de alunos com um percurso direto de sucesso no Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades é de 37,3% [Tabela 19].

**Percentagem de alunos que obtiveram positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos**

Tabela 20

12.º Ano	
2016/17	44,2%
2017/18	53,4%

Tabela 21

**Cursos Científico-Humanísticos**

**12.º Ano**

	Ciências e Tecnologia	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
2016/17	57,6%	36,0%	-	35,4%
2017/18	61,4%	20,0%	64,2%	46,1%



Verifica-se que:

- i) apenas 53,4% dos alunos da escola obtiveram classificação positiva nos exames nacionais de duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade [Tabela 20];
- ii) os resultados do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas são os mais baixos da escola [20,0%] [Tabela 21];
- iii) os resultados do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais são os mais altos da escola [64,2%] [Tabela 21].

### Percentagem de alunos que obtiveram positiva nos exames nacionais após um percurso sem retenções

Tabela 22

12.º Ano	
2016/17	40,8%
2017/18	39,0%

Tabela 23

### Cursos Científico-Humanísticos

12.º Ano				
	Ciências e Tecnologia	Ciências Socioeconómicas	Artes Visuais	Línguas e Humanidades
2016/17	50,0%	36,0%	-	33,8%
2017/18	50,0%	20,0%	21,4%	32,6%

Verifica-se que:

- i) apenas 39,0% dos alunos da escola obtiveram classificação positiva nos exames nacionais de duas disciplinas bienais do 11.º ano e de duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso de três anos no Ensino Científico-Humanístico sem retenções [Tabela 22];
- ii) os resultados do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas são os mais baixos da escola [20,0%] [Tabela 23];
- iii) os resultados do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias são os mais altos da escola [50,0%] [Tabela 23].

## 2. Avaliação externa e sucesso escolar

### 2.1. Sucesso no Ensino Básico

Análise dos resultados externos de 2012 a 2018

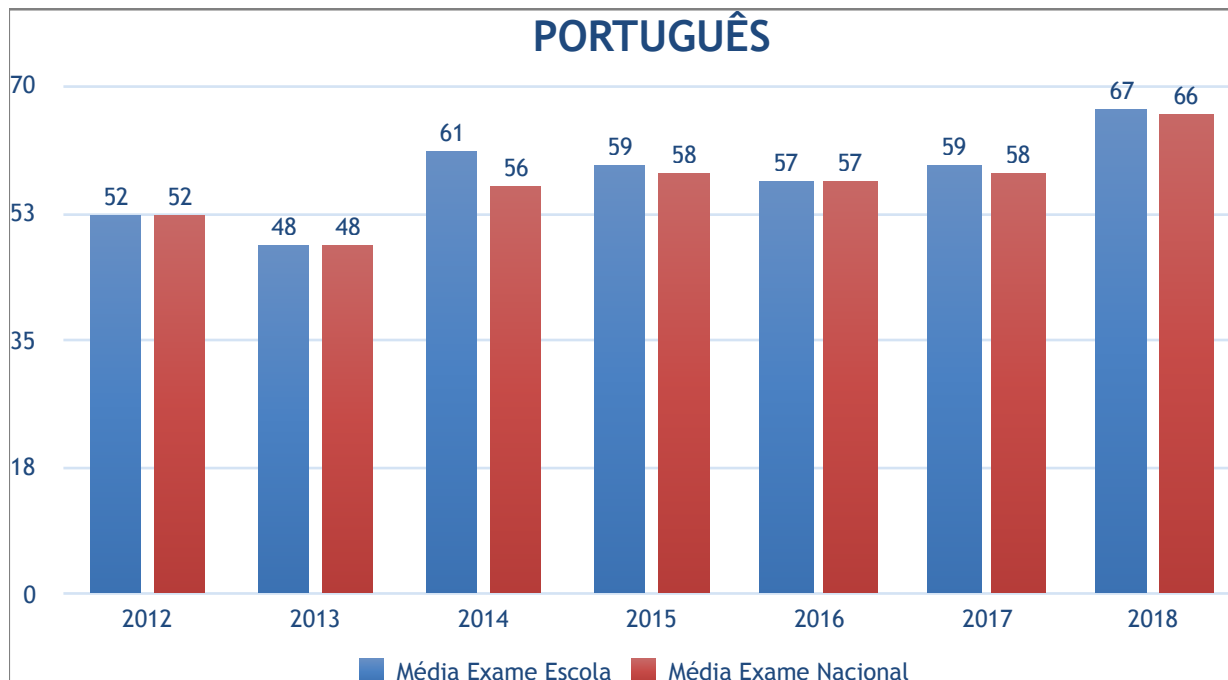


Figura 1

No período compreendido entre 2012 e 2018 inclusive, verifica-se que a média de exame da escola e a média de exame nacional são muito semelhantes, exceto no ano de 2014 em que a média de exame da escola é superior à média de exame nacional em 5%. Nos restantes anos, a média de exame da escola é igual ou 1% superior à média de exame nacional. É de salientar que a média de exame da escola neste período de tempo nunca foi inferior à média de exame nacional [Figura 1].

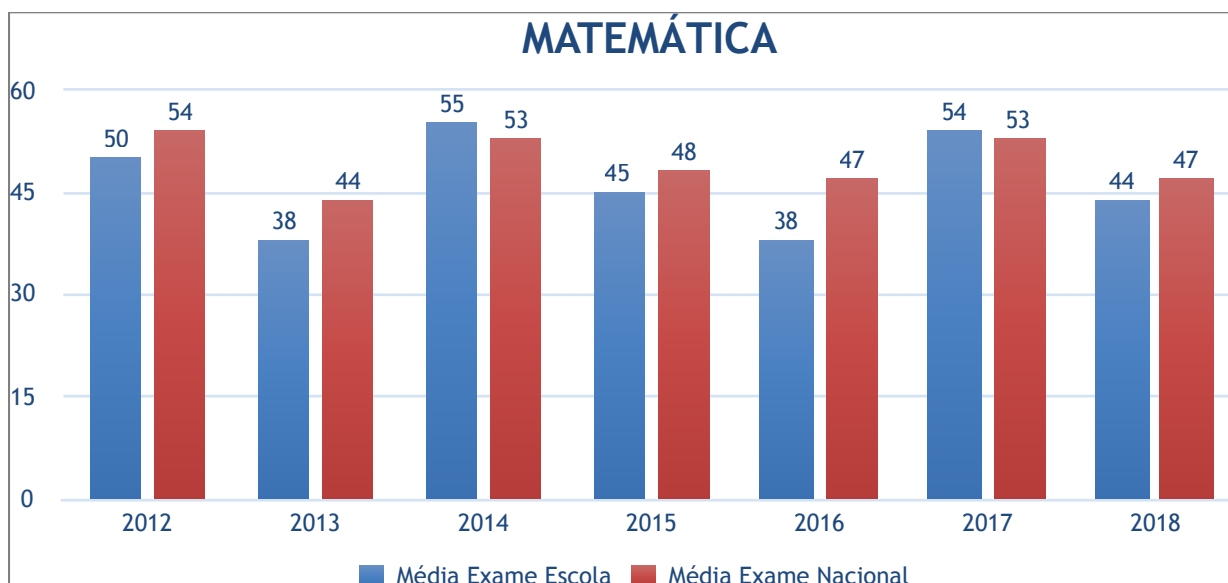


Figura 2

No período compreendido entre 2012 e 2018 inclusive, verifica-se que a média de exame da escola comparada com a média de exame nacional foi sempre inferior, exceto nos anos de 2014 e 2017 que foi ligeiramente superior, respetivamente 2% e 1%. Nos anos 2013 e 2016 registou-se a maior diferença no sentido negativo entre a média de exame da escola e a média de exame nacional, respetivamente de 6% e 9% [Figura 2].

### Diferença entre a média de exame da escola e a média de exame nacional

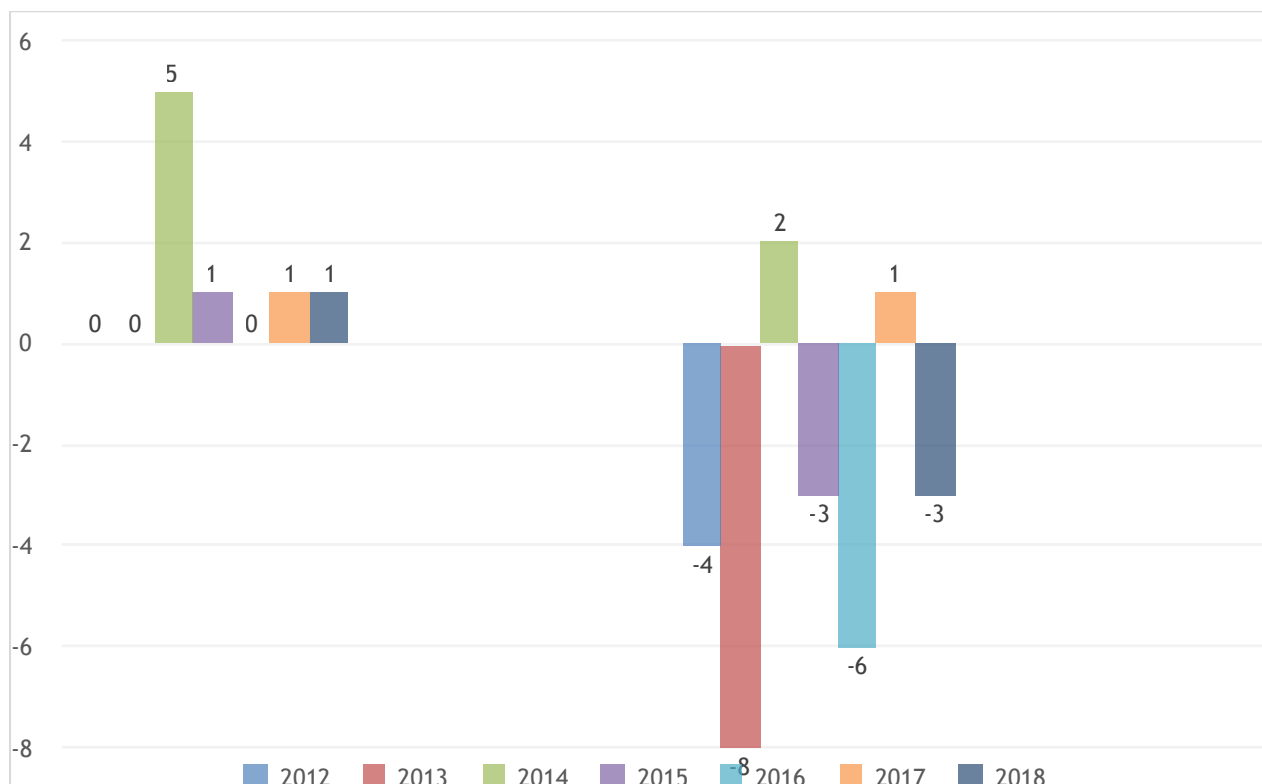


Figura 3

Na disciplina de Português, verifica-se que no período de 2012 a 2018 a diferença entre a média de exame da escola foi sempre superior à média de exame nacional, registando-se médias iguais nos anos 2012, 2013 e 2016.

Na disciplina de Matemática, no período em análise, a diferença entre a média de exame da escola foi sempre inferior à média de exame nacional, com exceção dos anos 2014 e 2017 em que a média de exame da escola foi superior à média de exame nacional. Os anos 2013 e 2016 apresentaram resultados mais díspares, respetivamente 8% e 6% abaixo da média de exame nacional [Figura 3].

## 2.2. Sucesso no Ensino Secundário

### Departamento de Línguas e Humanidades

#### Exames por disciplina

#### Português (639)

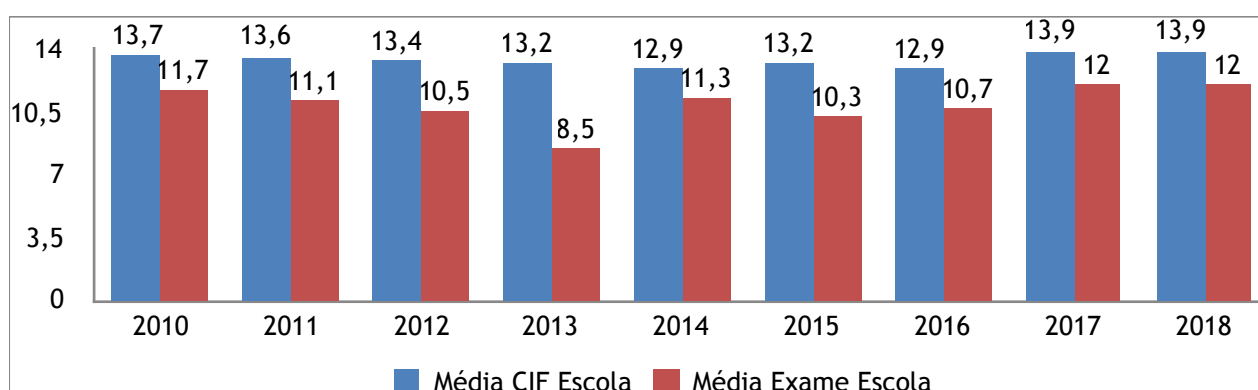


Figura 4

No período compreendido entre 2010 e 2018, constata-se que a média de classificação interna de frequência foi sempre superior à média de exame da escola, com maior relevância no ano 2013 em que a diferença é de 4,7 valores. A partir desse ano, essa discrepância foi-se esbatendo até ao ano de 2018 em que a diferença foi apenas de 1,9 valores [Figura 4].

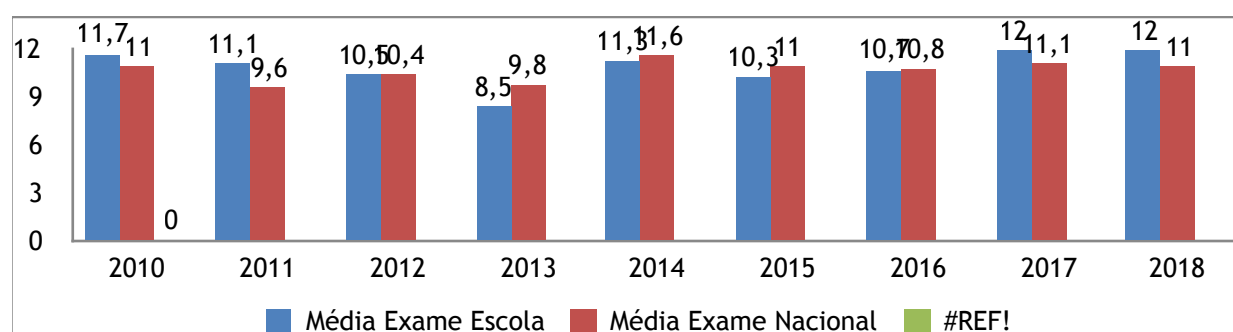


Figura 5

Comparando a média de exame de escola e a média de exame nacional, no período compreendido entre 2010 e 2018 inclusive, verifica-se uma tendência para a aproximação dos resultados obtidos, tendencialmente positiva no que se refere à prova de escola. No entanto, nos anos 2013, 2014, 2015 e 2016 registou-se uma ligeira inversão nesta tendência, mais acentuada em 2013, ano em que a diferença da média de exame de escola foi de 1,3 valores inferior à média de exame nacional.

Se considerarmos apenas os resultados do exame de escola, a média desce gradualmente até 2013, momento em que se regista a média de exame de escola mais baixa – 8,5 valores. A partir desse ano, a referida média melhorou, atingindo 12 valores, nos dois últimos anos [Figura 5].

### Francês A (517)

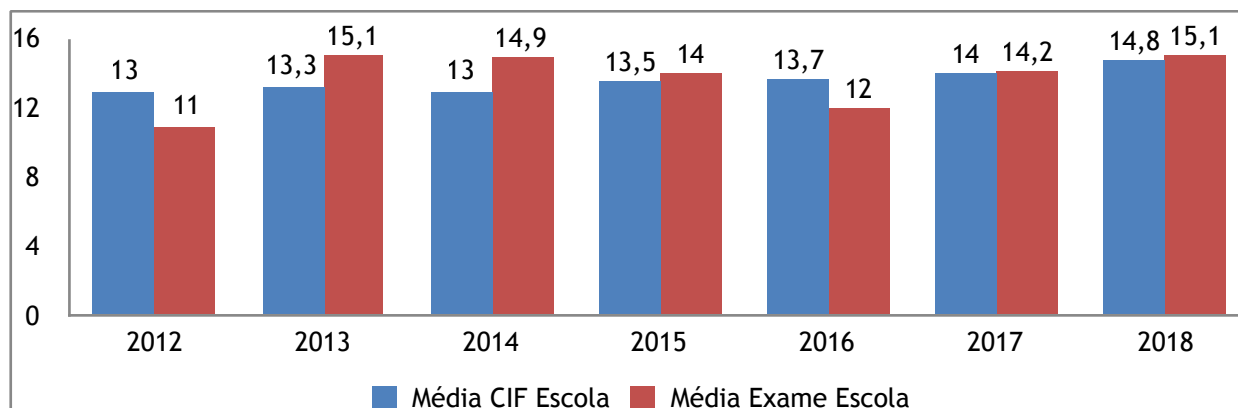


Figura 6

No período compreendido entre 2012 e 2016 inclusive, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra abaixo da média de exame da escola nos anos 2013, 2014 e 2015, enquanto que nos anos 2012 e 2016 está acima daquela média. De assinalar a relativa constância na média interna da escola ao longo dos seis anos em análise. Em 2018 verifica-se que a média de classificação interna está muito próxima da média de exame da escola, abaixo apenas 0,3 valores [Figura 6].

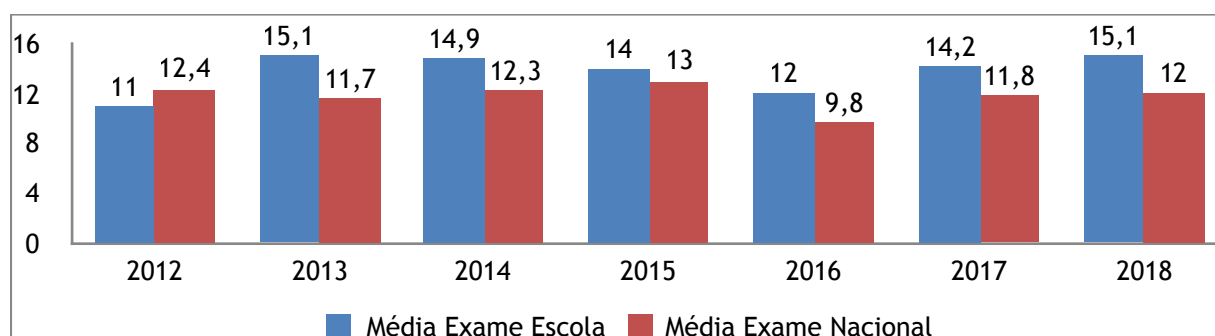


Figura 7

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional verifica-se, com exceção do ano 2012, que a média de exame da escola situou-se sempre acima da média de exame nacional e com resultados, em média, 2,7 valores acima da média de exame nacional, atingindo em 2018 uma diferença de 3,1 valores [Figura 7]. A taxa de reprovação foi de 0%.

## Departamento de Ciências Socioeconómicas

### Exames por disciplina

#### História A (623)

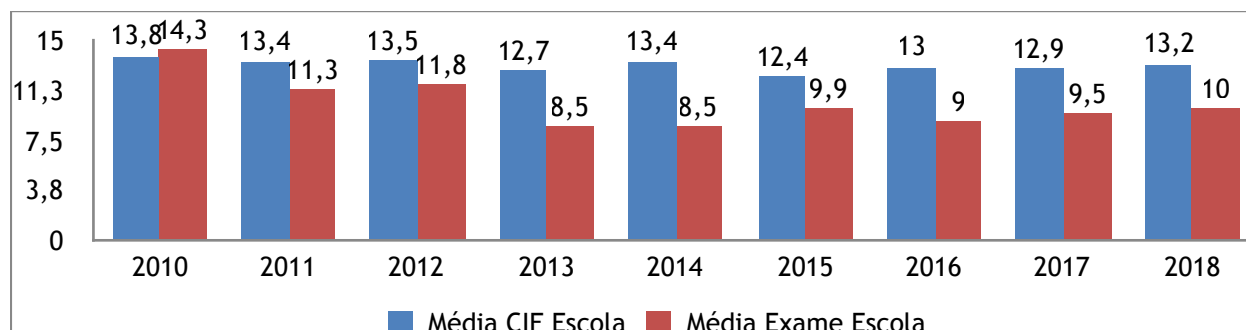


Figura 8

No período compreendido entre 2010 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência, com exceção do ano 2010, é superior à média de exame da escola. Nos anos 2013 e 2014 a diferença entre estas médias é muito acentuada, sendo respetivamente de 4,2 e 4,9 valores [Figura 8].

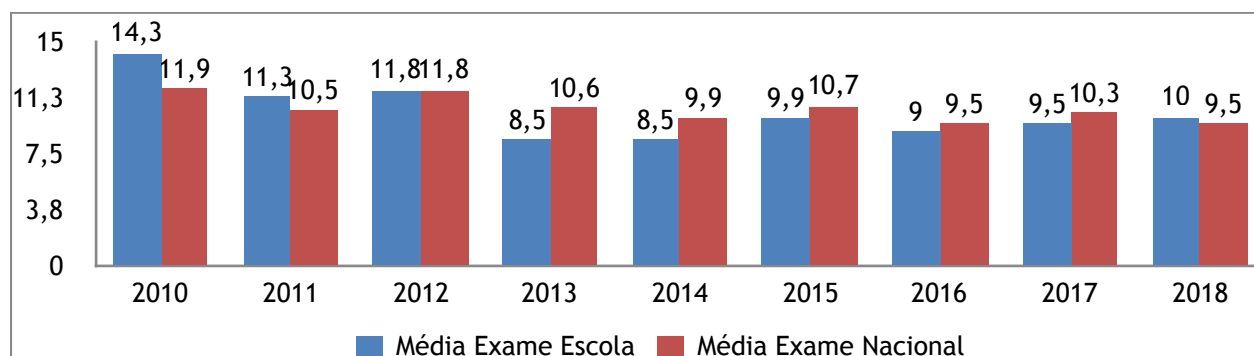


Figura 9

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se que nos anos 2010, 2011 e 2012 a média de exame da escola foi superior ou igual à média de exame nacional. Nos anos seguintes, verifica-se uma inversão passando a média de exame da escola a ser inferior à média de exame nacional. Nos anos 2015, 2016 e 2017 verificou-se uma ligeira aproximação, sendo a diferença respetivamente de 0,8, de 0,5 e 0,8 valores. Em 2018 a média de exame da escola voltou a ser superior à média de exame nacional em 0,5 valores [Figura 9]. A taxa de reprovação situou-se em 11,8%.

## Geografia (719)

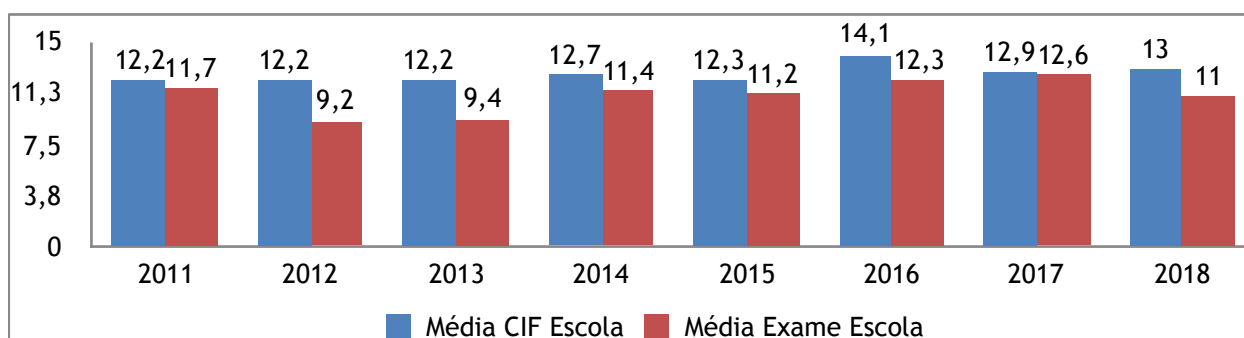


Figura 10

No período compreendido entre 2011 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência é superior à média de exame da escola, registrando-se nos anos 2012 e 2013 a maior diferença entre aquelas médias - 3 valores. Em 2018, a diferença entre aquelas médias situou-se em 2 valores [Figura 10].

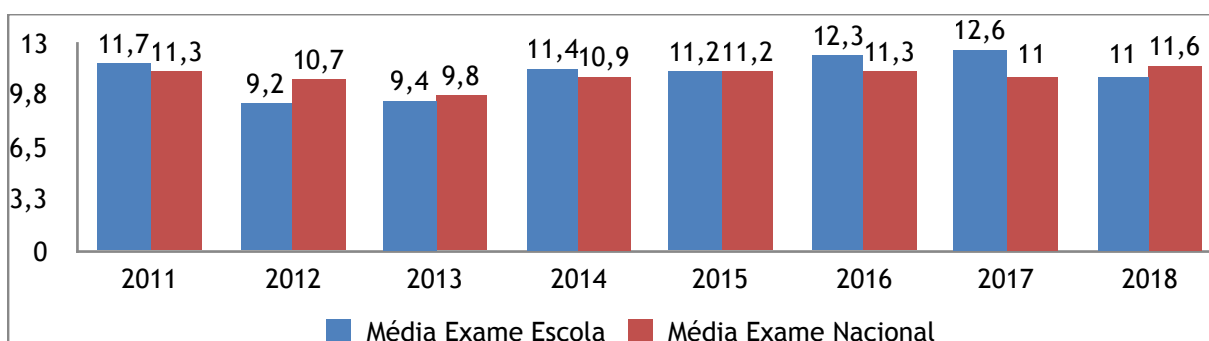


Figura 11

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional verifica-se alguma inconstância nos resultados. Da situação em que a média de exame da escola esteve acima da média de exame nacional, em 2011, passou-se à situação em que a média de exame da escola esteve abaixo da média de exame nacional, em 2012 e 2013. Em 2017, a média de exame de escola foi superior em 1,6 valores à média de exame nacional e em 2018 a média de exame da escola situou-se 0,6 valores abaixo da média de exame nacional [Figura 11]. A taxa de reprovação em 2018 foi de 11,8%.

## Filosofia (714)

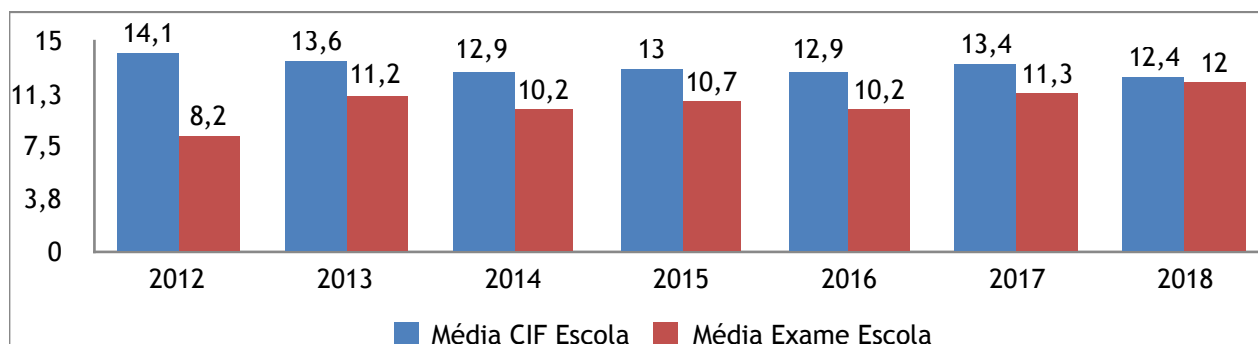


Figura 12

No período compreendido entre 2012 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência é superior à média de exame da escola, verificando-se uma tendência de aproximação entre estas duas médias no último quadriênio [Figura 12].

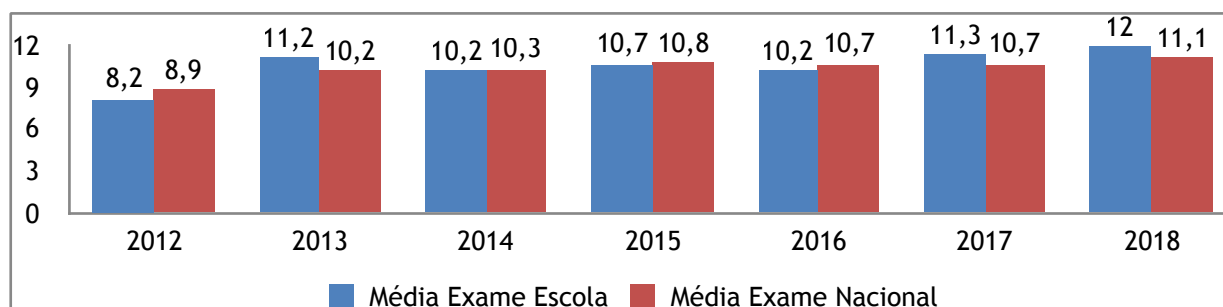


Figura 13

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional verifica-se que em 2013, 2017 e 2018 a média de exame da escola foi superior à média de exame nacional. Nos restantes anos as médias foram aproximadas à exceção do ano 2012 em que a diferença se situou, no sentido negativo, em 0,7 valores [Figura 13]. A taxa de reprovação foi de 3,4%.



## História da Cultura e das Artes (724)

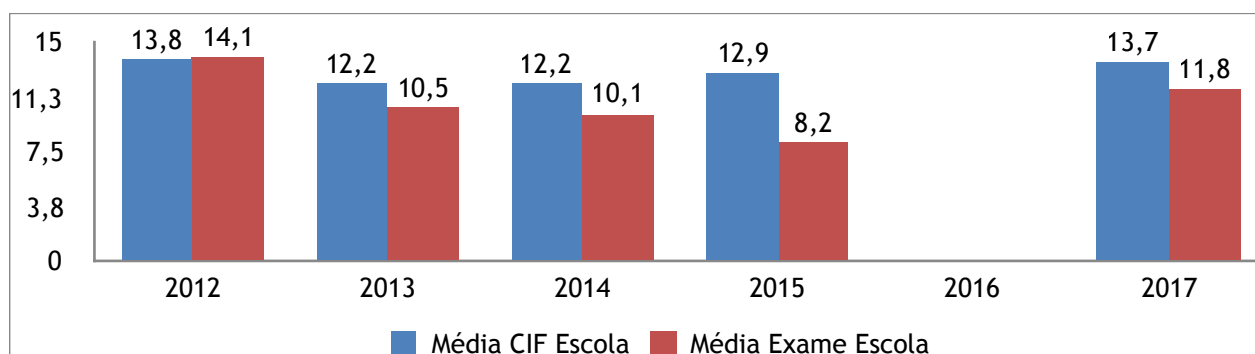


Figura 14

No período compreendido entre 2012 e 2015, verifica-se que a média de classificação interna de frequência, com exceção do ano 2012, se encontra sempre superior à média de exame da escola, verificando-se uma tendência de aproximação entre estas duas médias nos anos 2013 e 2014. Contudo nos anos 2015 e 2017, a diferença entre a média de classificação interna e a média de exame da escola voltou a aumentar [Figura 14].

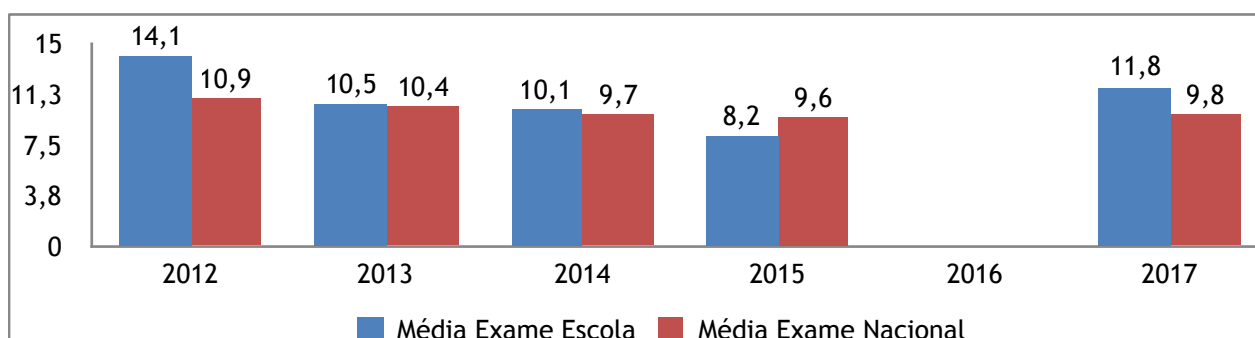


Figura 15

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional, entre os anos 2012 e 2014 a média da escola foi sempre superior, o que se verificou também no ano 2017. Apenas em 2015 a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional [Figura 15].

## Economia A (712)

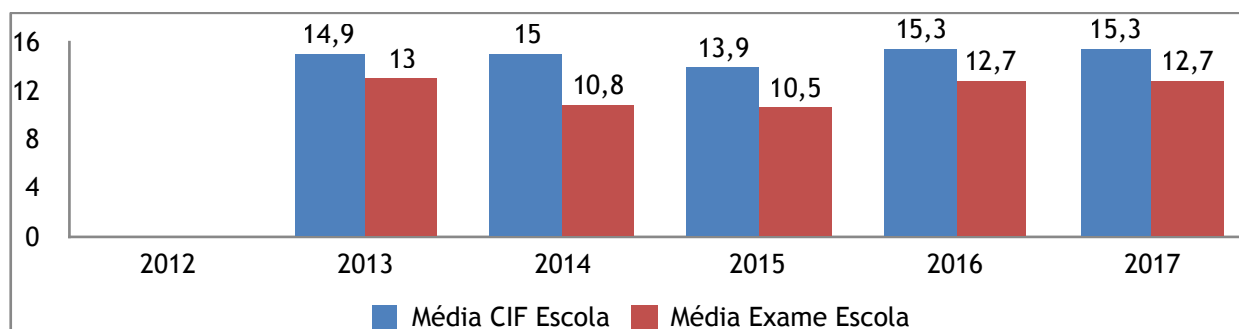


Figura 16

No período compreendido entre 2013 e 2017, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra sempre superior à média de exame da escola, verificando-se uma tendência de aproximação entre estas duas médias [Figura 16].

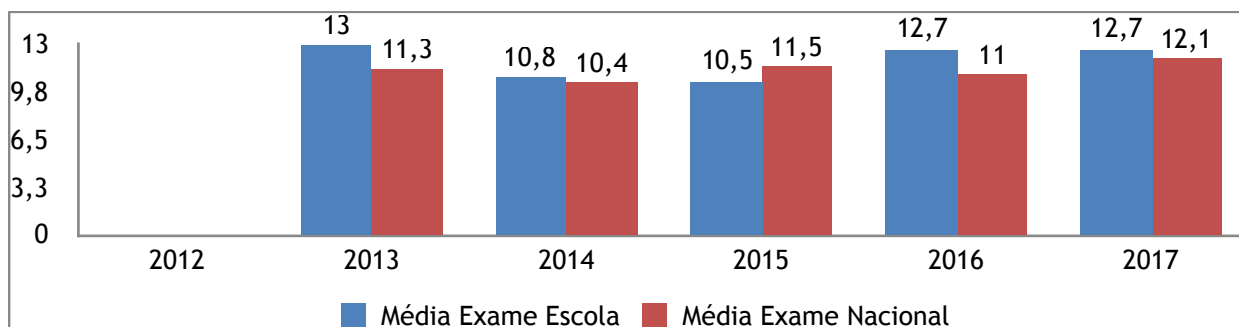


Figura 17

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional, entre os anos 2013 e 2017, verifica-se que a média da escola foi superior nos anos 2013, 2014, 2016 e 2017. Apenas em 2015 a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional [Figura 17].

## Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

### Exames por disciplina

#### Matemática A (635)

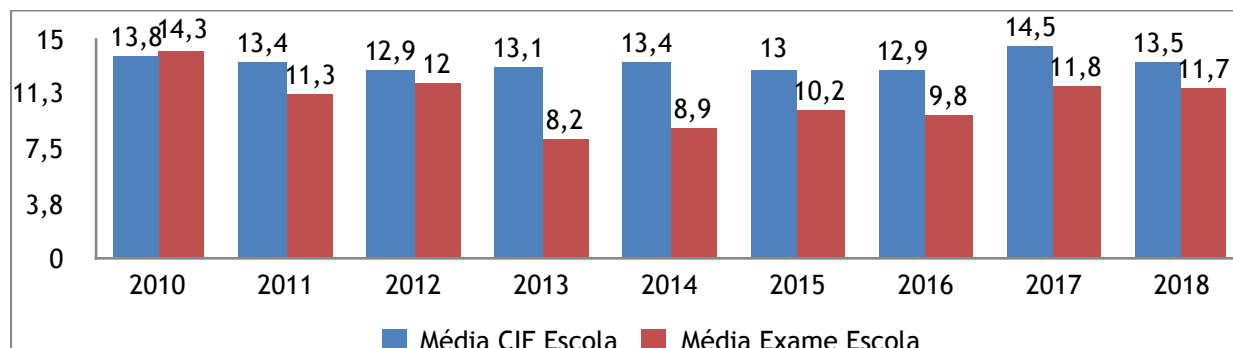


Figura 18

No período compreendido entre 2010 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra superior à média de exame da escola, com a exceção do ano 2010. Sobressai uma diferença muito acentuada entre aquelas duas médias nos anos 2013 e 2014, situando-se respetivamente em 4,9 e 4,5 valores. Nestes dois casos a média de exame de escola foi inferior [Figura 18].

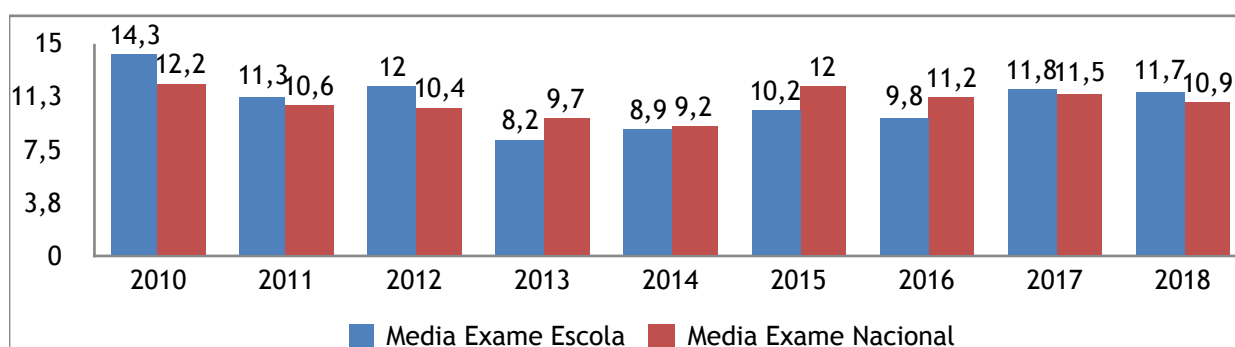


Figura 19

Relativamente à média de exame da escola constata-se uma descida muito acentuada nos anos 2013 e 2014, passando de 14,3 valores em 2010 para 8,2 e 8,9 valores nos anos 2013 e 2014, respetivamente. Nos anos de 2013 a 2016 verifica-se uma inversão passando a média de exame da escola a ser inferior à média de exame nacional, apesar de no ano 2014 a diferença ter sido de apenas 0,3 décimas.

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se que nos anos 2010, 2011, 2012, 2017 e 2018 a média de exame da escola foi sempre superior à média de exame nacional [Figura 19]. A taxa de reprovação foi de 7,9%.

## Biologia e Geologia (702)

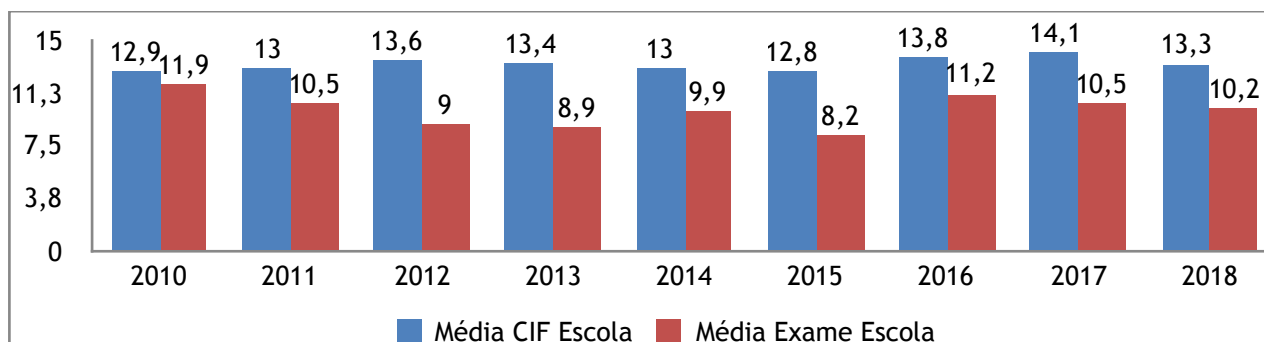


Figura 20

No período compreendido entre 2010 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra sempre superior à média de exame da escola, verificando-se uma relativa constância ao longo do lustro [Figura 20].

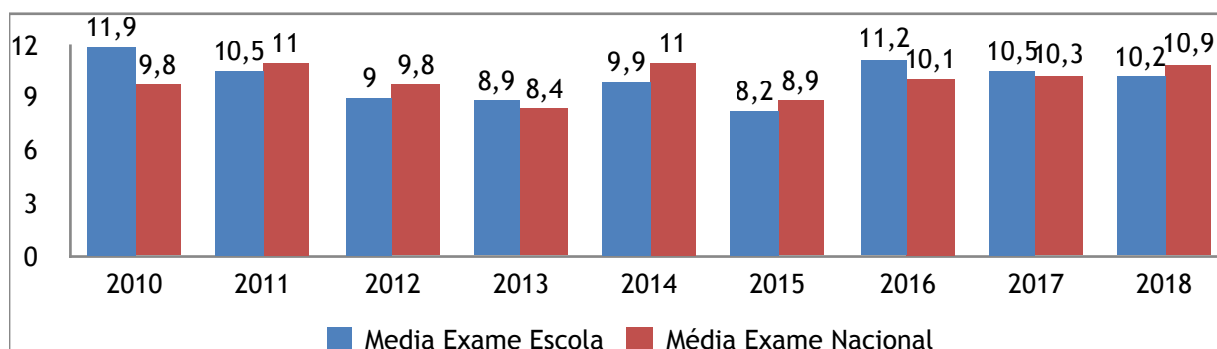


Figura 21

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se uma irregularidade entre aquelas médias. Assim, nos anos 2010, 2013, 2016 e 2017, a média de exame da escola foi superior à média de exame nacional, enquanto nos restantes anos foi inferior. De registar que em 2016 a média de exame da escola foi superior à média de exame nacional em 1,1 valores. Em 2018 a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional 0,7 valores [Figura 21]. A taxa de reprovação foi de 19,6%.

## Física e Química A (715)

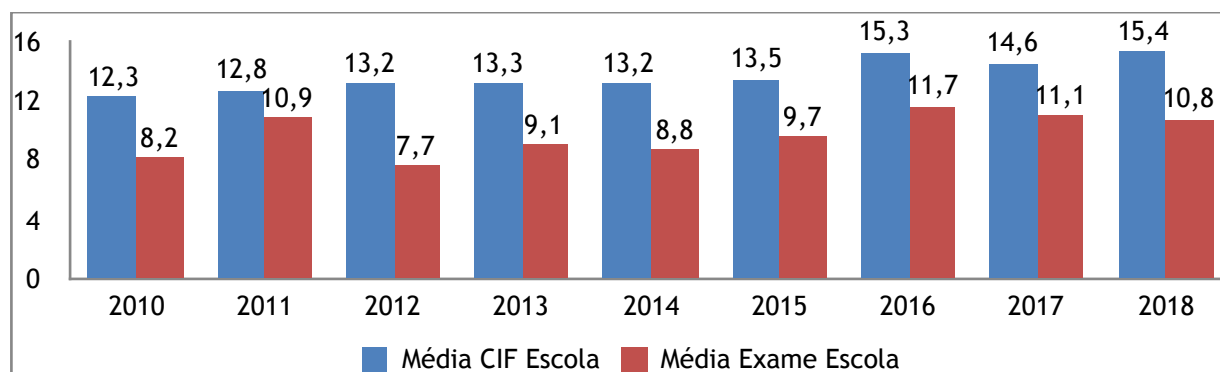


Figura 22

No período compreendido entre 2010 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra sempre superior à média de exame da escola, verificando-se no ano 2012 a maior diferença entre as duas médias - 5,5 valores. Esta diferença tem vindo a esbater-se nos últimos anos [Figura 22].

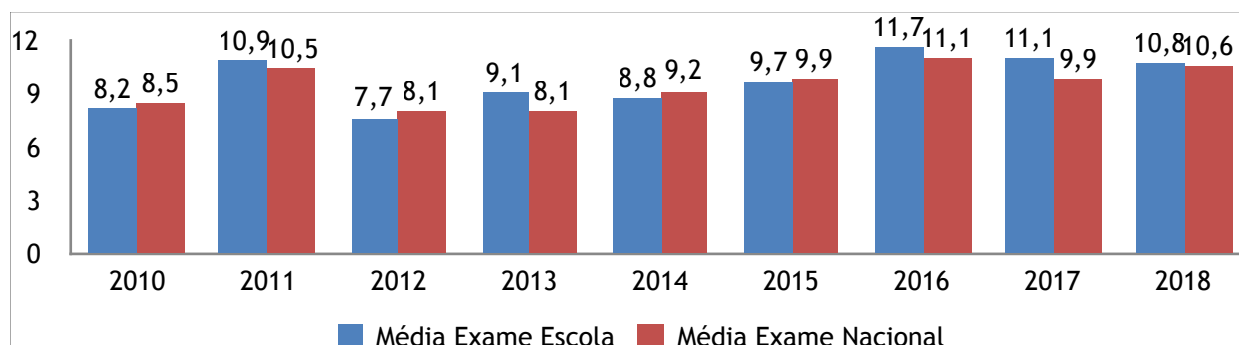


Figura 23

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se uma grande irregularidade ao longo do período em análise, verificando-se alguns anos em que média de exame da escola foi superior à média de exame nacional - anos 2011, 2013, 2016, 2017 e 2018. Nos anos 2010, 2012, 2014 e 2015 verificou-se o inverso. Assinale-se que a diferença entre aquelas médias nunca foi muito acentuada, verificando-se a maior diferença, no sentido positivo, nos anos 2013 e 2017, respetivamente de 1 valor e de 1,2 valores [Figura 23]. A taxa de reprovação foi de 9,7%.

## Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)

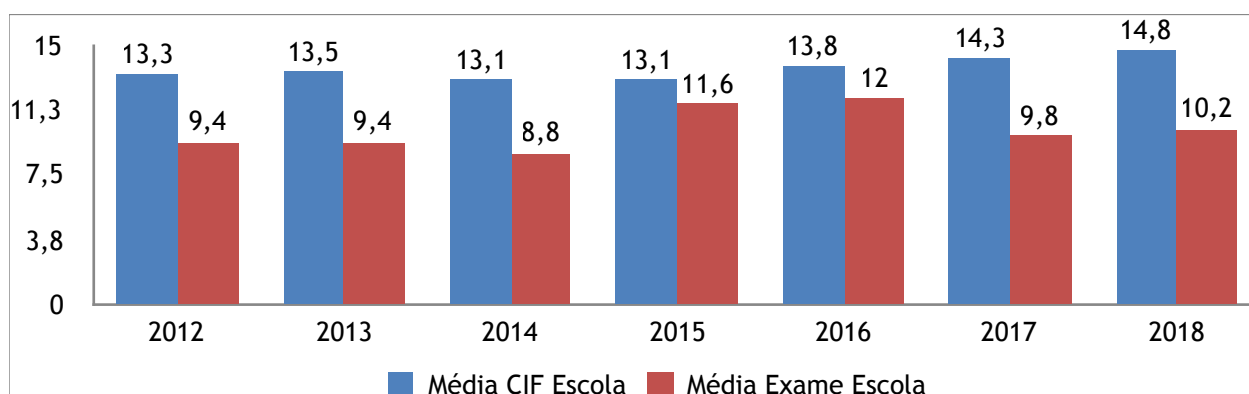


Figura 24

No período compreendido entre 2012 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra sempre superior à média de exame da escola, verificando-se nos anos de 2017 e 2018 as maiores diferenças, respetivamente de 4,5 e 4,6 valores [Figura 24].

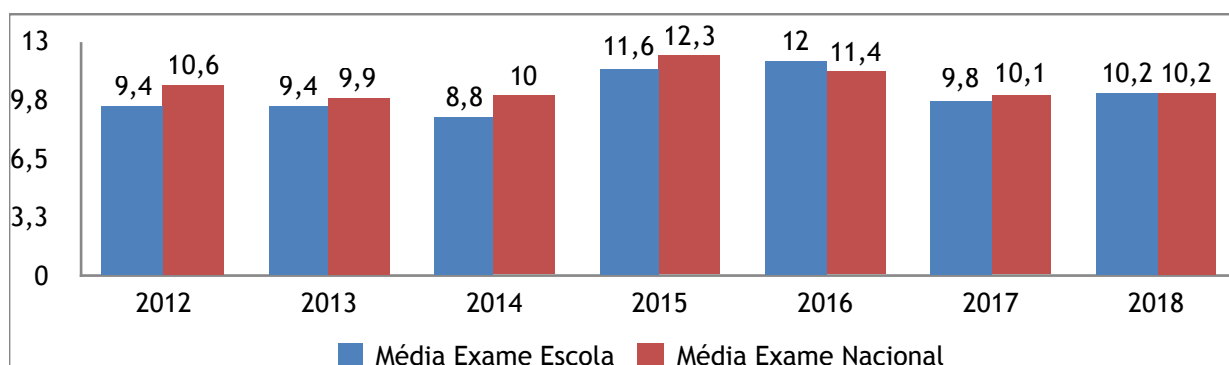


Figura 25

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se que do ano 2012 até ao ano 2015 e no ano 2017 a média de exame da escola foi sempre inferior à média de exame nacional. No ano de 2016, a média de exame da escola foi superior à média de exame nacional. No ano de 2018 a média de exame da escola foi igual à média de exame nacional [Figura 25]. A taxa de reprovação situou-se em 0%.

## Departamento de Expressões

### Exames por disciplina

#### Geometria Descritiva A (708)

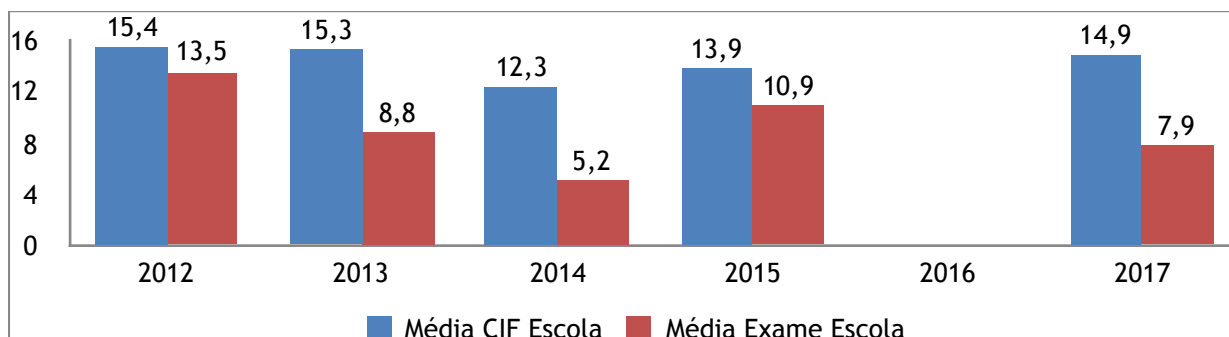


Figura 26

No período compreendido entre 2012 e 2017 inclusive, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra sempre superior à média de exame da escola, com exceção do ano 2016 em que não houve alunos inscritos para exame nacional, verificando-se nos anos 2014 e 2017 as maiores diferenças entre as duas médias, respetivamente de 6,5 valores e 7 valores [Figura 26].

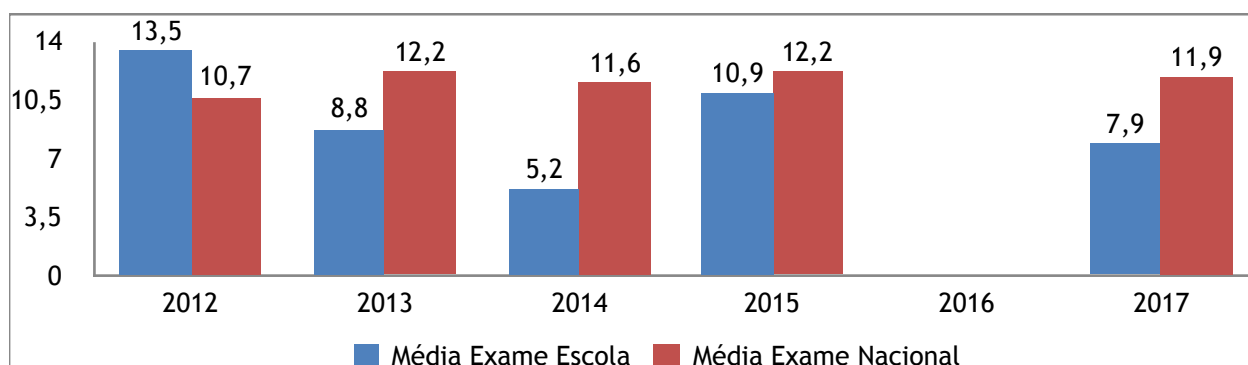


Figura 27

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se que no ano 2012 foi superior e nos restantes anos, 2013, 2014, 2015 e 2017 a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional. De salientar que no ano 2014 se verificou a maior diferença, no sentido negativo, entre aquelas médias, 6,4 valores. No ano 2016 não houve alunos inscritos para exame nacional [Figura 27].

## Desenho A (706)

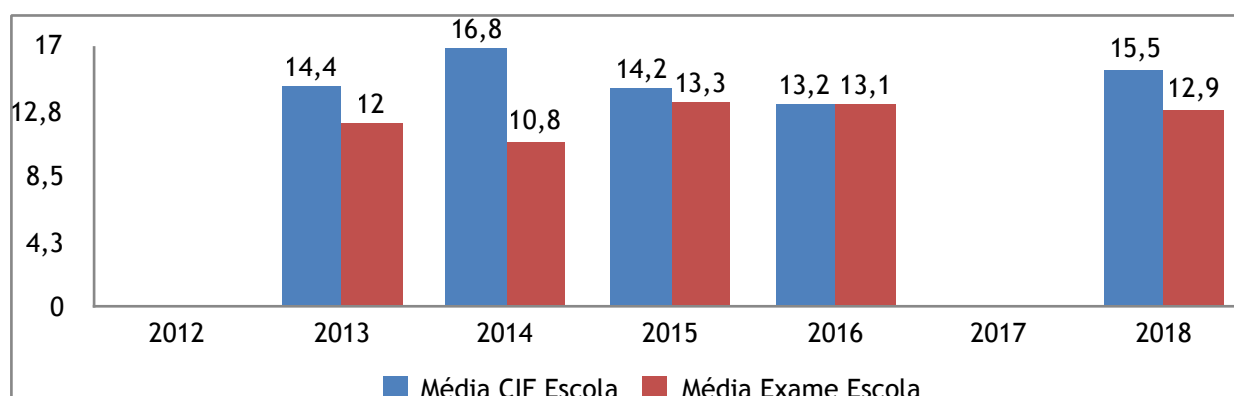


Figura 28

No período compreendido entre 2013 e 2018, verifica-se que a média de classificação interna de frequência se encontra sempre superior à média de exame da escola, verificando-se no ano 2014 a maior diferença entre as duas médias - 6 valores. No ano 2016 a diferença entre as duas médias foi praticamente nula. No ano 2017 não houve alunos inscritos para exame nacional [Figura 28].

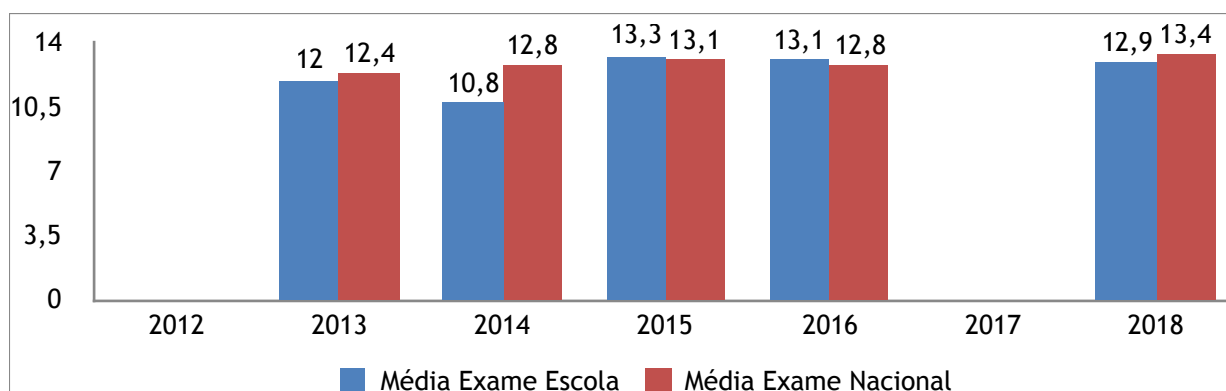


Figura 29

Comparando a média de exame da escola com a média de exame nacional constata-se que no biénio 2013/ 2014 a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional e que no biénio 2015/2016 foi superior. No ano 2017 não houve alunos inscritos para exame nacional. No ano 2018 a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional em 0,5 valores [Figura 29]. A taxa de reprovação situou-se em 0%.



Diferença entre a média de exame da escola e a média de exame nacional

Departamento de Línguas e Humanidades

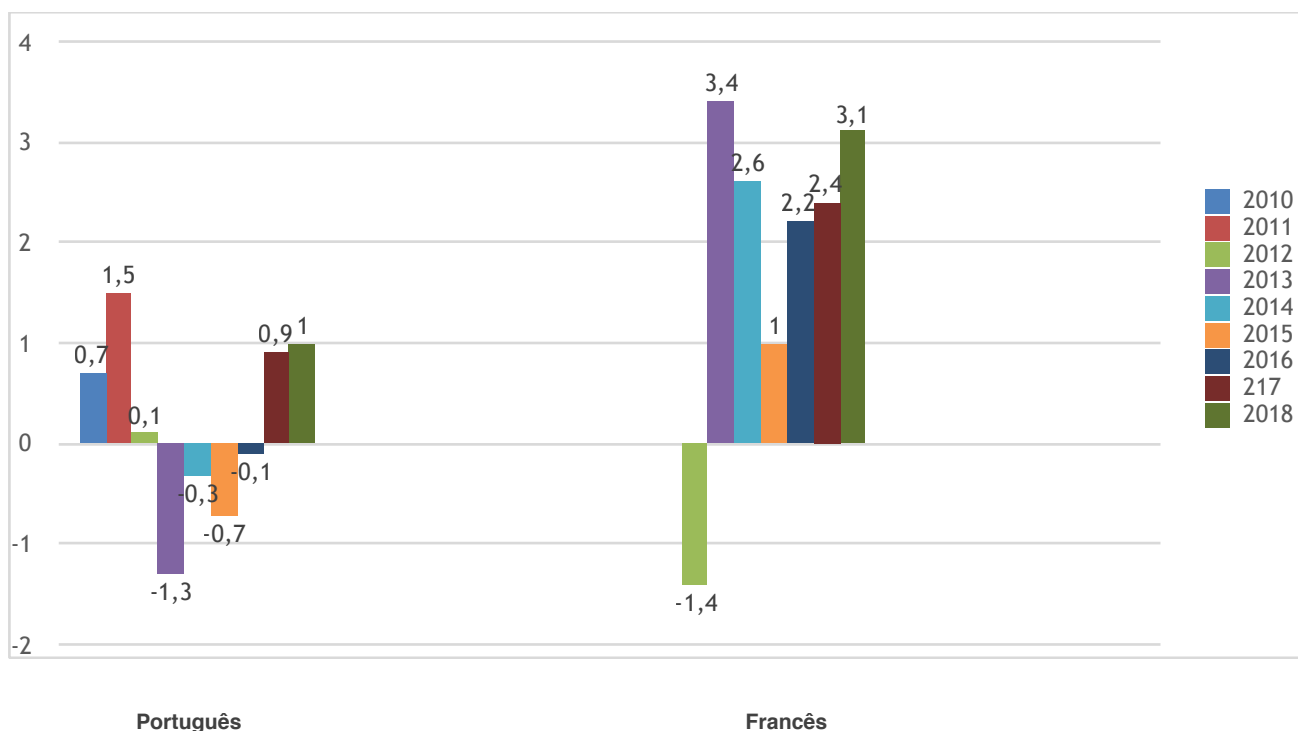


Figura 30

Departamento de Ciências Socioeconómicas

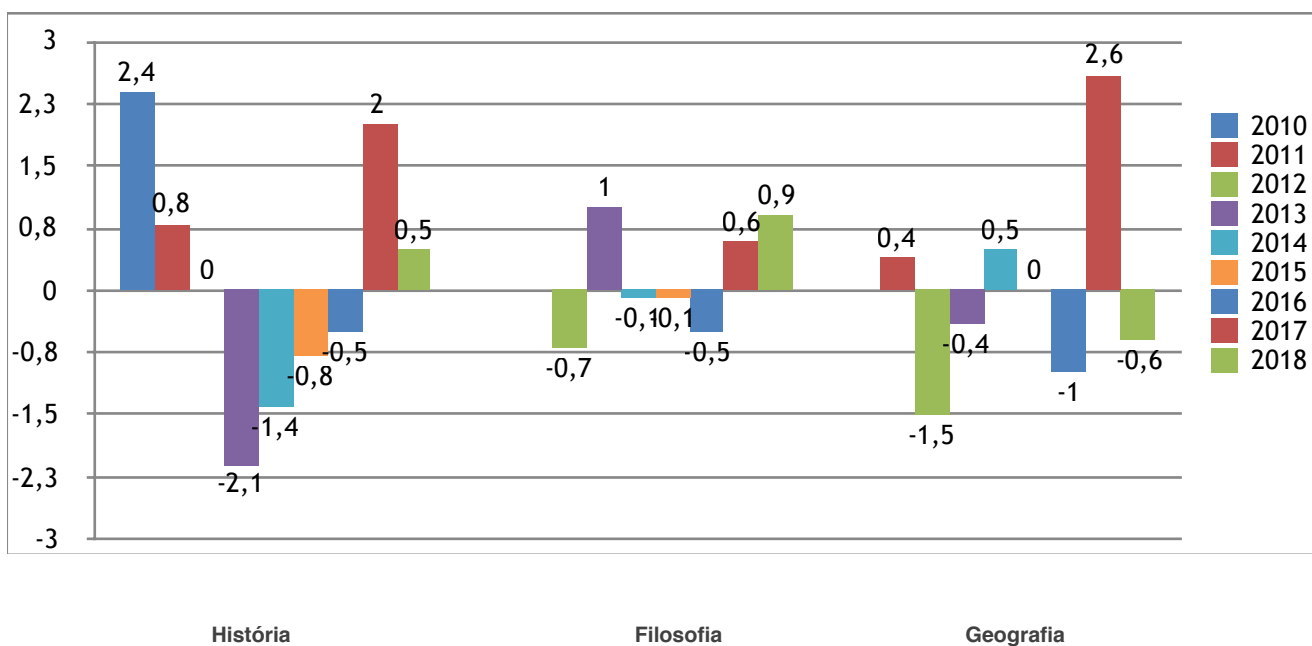


Figura 31

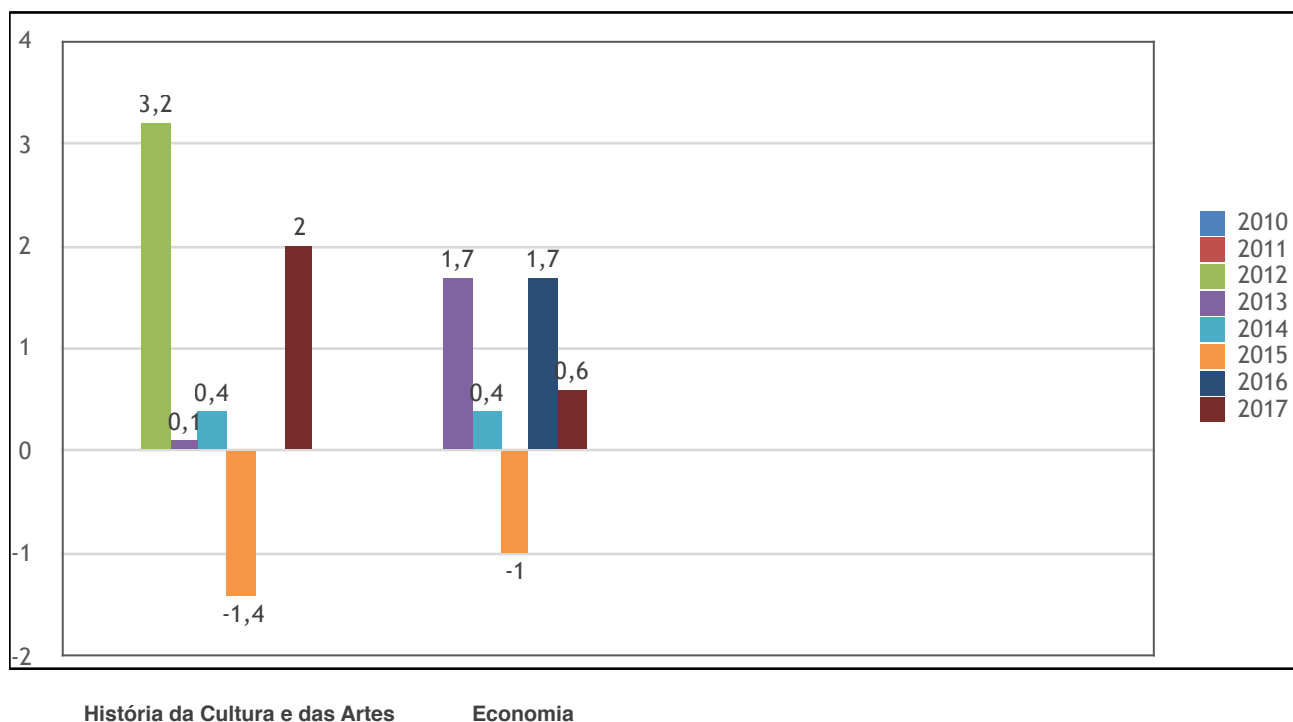


Figura 32

### Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

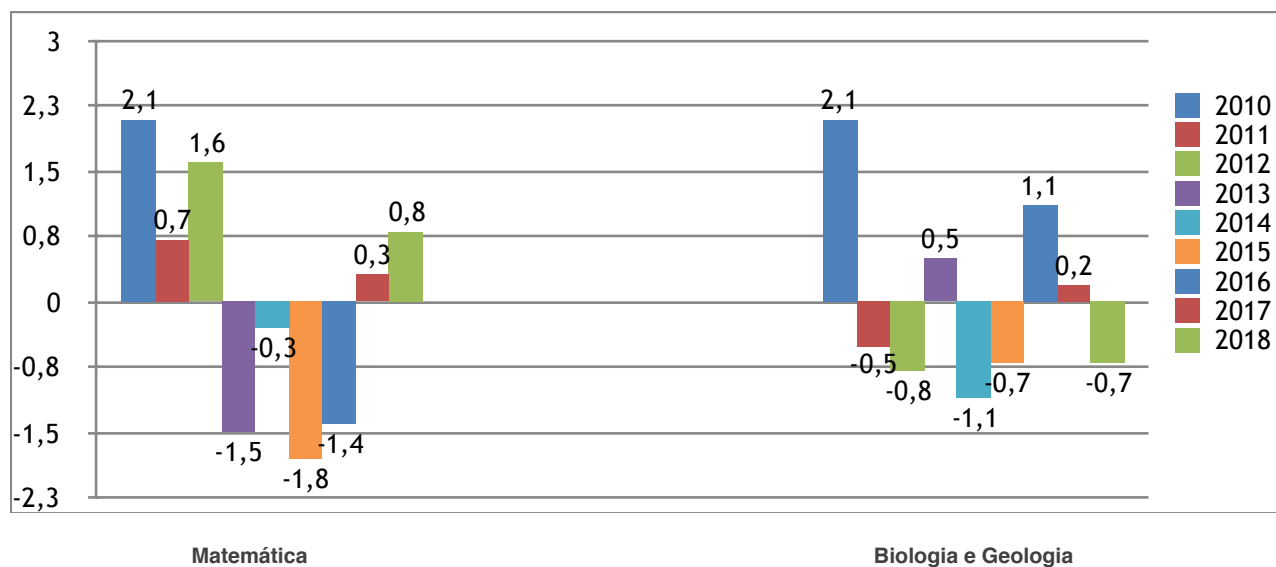


Figura 33

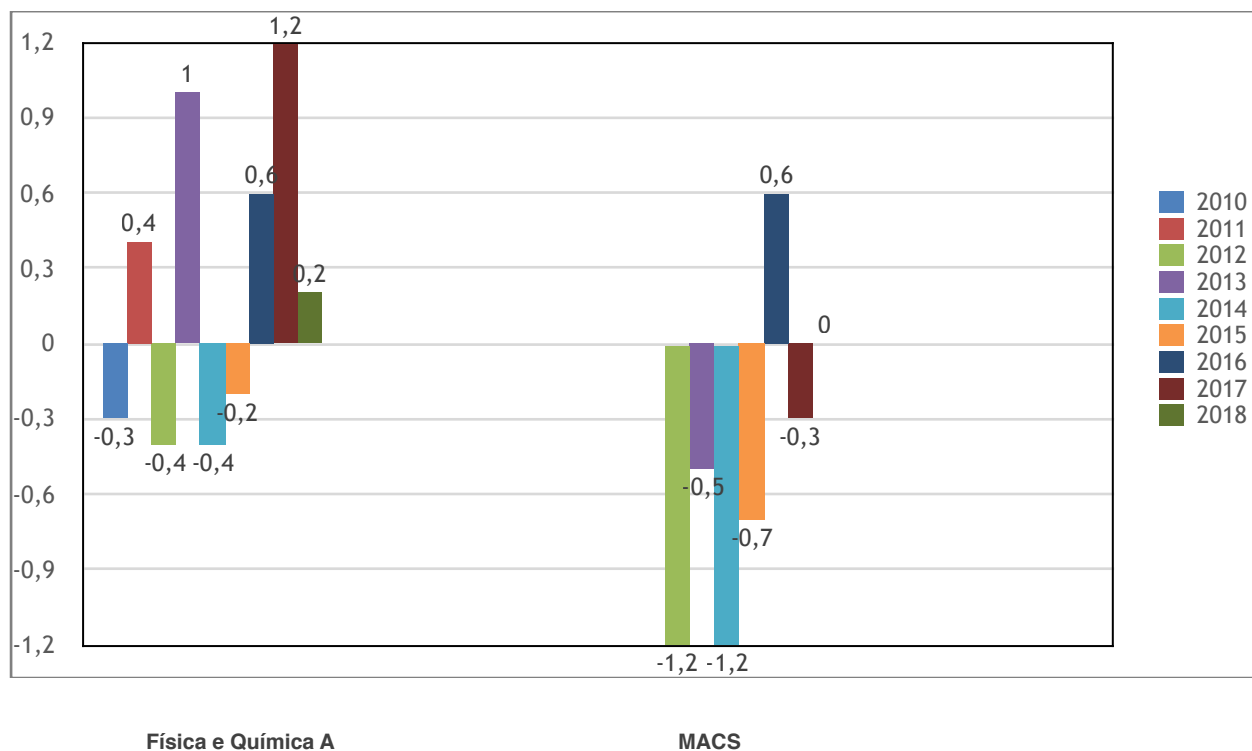


Figura 34

### Departamento de Expressões

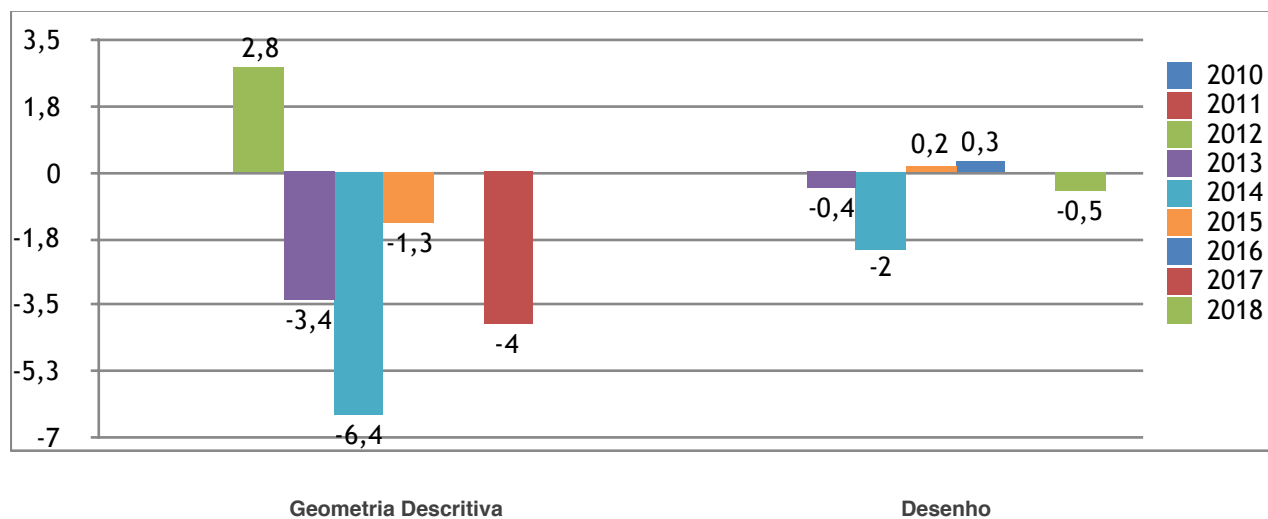


Figura 35

Em jeito de conclusão, e tendo em consideração os últimos quatro anos, verifica-se uma evolução no sentido positivo da diferença entre as médias de exame da escola e as médias de exame nacional, ou seja, a média de exame da escola foi na maioria das disciplinas superior à média de exame nacional.

Assinale-se que no ano 2017 se verifica uma evolução muito positiva, passando novamente a média de exame da escola, da maioria das disciplinas, a ser superior à média de exame nacional, concretamente nas disciplinas de Português, Francês, História A, Filosofia, Geografia, Economia A, Matemática, Biologia e Geologia e Física e Química A. Nas disciplinas de MACS e Geometria Descritiva a média de exame da escola foi inferior à média de exame nacional. Em 2017 não houve alunos inscritos para exame nacional na disciplina de Desenho A.

### 3. Plano de ação para a Promoção do Sucesso Escolar (PSE)

#### 3.1. Caracterização do plano

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), o Agrupamento de Escolas de Águas Santas apresentou o seu plano estratégico que contempla(va) cinco medidas:

1. Nível de proficiência na Leitura e Escrita dos alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade.
2. Melhorar a taxa de conclusão do 9.º ano de escolaridade.
3. Clima de ordem e disciplina na sala de aula.
4. Trabalho Colaborativo.
5. Plano de Mudança e Inovação: Projeto +.

Estas medidas decorreram da identificação de fragilidades evidenciadas nas avaliações internas e externas e das orientações da tutela relativas ao próprio programa de promoção do sucesso escolar, nomeadamente, começar pelos primeiros anos de escolaridade e privilegiar os anos iniciais de ciclo.

Tabela 24

#### Medida I - Nível de proficiência na leitura e na escrita dos alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade

Fragilidade	Metas	Anos de escolaridade	Estratégias/Atividades
Taxa de retenção no 2.º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atingir uma taxa de 98%.</li> <li>• 100% de níveis satisfatórios, na disciplina de português, no 1.º ano de escolaridade.</li> <li>• Atingir uma taxa de transição de 98%, no 2.º ano de escolaridade.</li> </ul>	1.º e 2.º anos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um documento, do agrupamento, que define o perfil de competências do aluno no final do pré-escolar e no final de cada ano do 1.º ciclo.</li> <li>• Articulação com SPO na deteção precoce de alunos com necessidade de apoio educativo.</li> <li>• Apoio semanal para os alunos dos 1.º ano e 2.º anos com necessidades de apoio educativo.</li> <li>• Apoio semanal para os alunos dos 1.º e 2.º anos que evidenciam capacidades acima da média.</li> <li>• Permutas temporárias de professores de modo a implementar projetos promotores da Compreensão Leitora.</li> <li>• Criação de grelhas de registo da proficiência da leitura para os 1.º e 2.º anos.</li> <li>• Ações de sensibilização para as famílias.</li> <li>• Fomento de projetos que envolvam a colaboração parental na dinamização de hábitos de leitura.</li> </ul>

Tabela 25

**Medida II - Melhorar a taxa de conclusão do 9.º ano de escolaridade**

<b>Fragilidade</b>	<b>Metas</b>	<b>Anos de escolaridade</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>
Taxa de conclusão do 9.º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a taxa de transição dos 7.º e 8.º anos de escolaridade, em 20%, relativamente ao ano letivo anterior.</li> </ul>	7.º e 8.º anos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tutorias pedagógicas e/ou comportamentais.</li> <li>Criar três turmas para os alunos que revelem melhores capacidades de aprendizagem.</li> <li>Criar “Turmas Mais” para as restantes turmas (numa primeira fase, no 7.º ano; numa segunda fase, para os 7.º e 8.º anos).</li> </ul>

Tabela 26

**Medida III - Clima de ordem e disciplina na sala de aula**

<b>Fragilidade</b>	<b>Metas</b>	<b>Anos de escolaridade</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>
O número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, bem como o número de incidentes perturbadores e de ruído na sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir o número de ocorrências/incidentes perturbadores e de ruído na sala de aula, em 20%.</li> <li>Reduzir o número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, em 20%.</li> </ul>	2.º e 3.º ciclos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tutorias comportamentais.</li> <li>Turmas "Best": atividade que decorre durante o ano letivo para apurar a turma do 2.º ciclo e a turma do 3.º ciclo com melhor comportamento.</li> <li>“Apadrinhamento”: promoção de projetos potenciadores de um ambiente favorável à disciplina.</li> <li>Articulação transitória entre o professor titular do 4.º ano com o diretor de turma do 5.º ano (1.º período).</li> <li>Dia aberto: uma vez por período os pais/ encarregados de educação são convidados a participar na discussão de um tema (convidados externos).</li> <li>Criação de espaços de acolhimento para as substituições.</li> </ul>

Tabela 27

**Medida IV - Trabalho colaborativo**

<b>Fragilidade</b>	<b>Metas</b>	<b>Anos de escolaridade</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>
Destacam-se fragilidades nomeadamente ao nível da: <ul style="list-style-type: none"> <li>gestão vertical do currículo e da sequencialidade das aprendizagens;</li> <li>supervisão da prática letiva, enquanto estratégia formativa inter pares para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quatro reuniões de grupo por período.</li> <li>Envolver pelo menos trinta professores/educadores em processos de observação de aulas (intervisão).</li> </ul>	Todos os anos de escolaridade	<p>Fase 1</p> <p>Sessões de trabalho colaborativo para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>elaboração de planificações, materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação;</li> <li>aferição de critérios de avaliação;</li> <li>reflexão sobre os resultados escolares;</li> <li>identificação e divulgação de boas práticas;</li> <li>desenvolvimento de projetos;</li> <li>permuta temporária (1.º ciclo);</li> <li>articulação pré/1.º ciclo para deteção de necessidades e posterior apoio.</li> </ul> <p>Fase 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o trabalho colaborativo deve ser aprofundado e avançar para experiências piloto de supervisão pedagógica em regime de voluntariado.</li> </ul>

Tabela 28

**Medida V - Plano de Mudança e Inovação: Projeto +**

Fragilidade	Metas	Anos de escolaridade	Estratégias/Atividades
Débil articulação entre professores, pais e alunos em processo de aprendizagem com recurso às novas tecnologias de informação.	Participação de pelo menos 15% dos alunos do Agrupamento no Projeto+.	Todos os anos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões para lançamento, acompanhamento e desenvolvimento do Projeto+.</li> <li>• Divulgação do projeto aos alunos.</li> <li>• Realização dos trabalhos.</li> <li>• Apreciação pelo júri dos trabalhos selecionados.</li> <li>• Seleção dos projetos a premiar.</li> <li>• Organização e realização da cerimónia pública para atribuição de prémios.</li> <li>• Divulgação dos trabalhos premiados, na página da escola</li> </ul>

As duas primeiras medidas estão orientadas, fundamentalmente, para os resultados. As terceira e quinta medidas estão orientadas para os processos. Torna-se premente criar/melhorar as condições de trabalho - clima de ordem e disciplina – bem como introduzir inovação pedagógica - Projeto +, no pressuposto de que estas alterações conduzirão a melhores resultados.

Por último, a medida quatro é assumida como plataforma que permite o funcionamento de todas as outras medidas: alargar e aprofundar o Trabalho Colaborativo.

### 3.2. Implementação das medidas

Cada uma das medidas previstas no plano de Promoção do Sucesso Escolar (PSE) contemplava um conjunto diversificado de atividades.

Numa apreciação global podemos afirmar que o plano teve uma boa execução. Não estando executadas (ou em execução) todas as atividades previstas (não podemos falar de uma execução a 100%), as atividades em falta podem ser consideradas “menores” não comprometendo, minimamente, a qualidade da execução.

Assim, no respeitante às medidas **um**, **dois** e **cinco**, todas as atividades previstas foram executadas ou estão em execução.

Relativamente à medida **três**, não se realizou a “Criação de espaços de acolhimento para as substituições”.

O “Dia aberto” (uma vez por período os pais/encarregados de educação são convidados a participar na discussão de um tema) teve uma sessão no dia 18 de maio.

Em contrapartida, foi introduzida uma nova atividade de apoio inter pares – 12 Best – em que alunos mais velhos (12ºB) apoiaram os seus colegas mais jovens do 2.º ciclo.

A medida **quatro**, – Trabalho Colaborativo – tem especificidades próprias. A simples execução do cumprimento do estipulado – quatro reuniões de grupo por período – não é garantia de melhor ou pior trabalho nem o facto de um grupo disciplinar ter realizado apenas três reuniões no período significa menos

qualidade. Contudo, não sendo estas reuniões de trabalho um indicador de qualidade nem provocando, por isso, melhor trabalho, têm o condão de condicionar e estimular as condições que permitam que isso aconteça. Não provocando as alterações, condicionam as condições conducentes a melhor qualidade de trabalho.

### 3.3. Resultados

Relativamente aos resultados, apresentamos um registo meramente gráfico e quantitativo. Tendo em conta as metas previstas obtemos os seguintes resultados que a tabela abaixo ilustra:

Tabela 29

Designação da medida	Metas a atingir com a medida	Grau de concretização
Nível de proficiência na leitura e na escrita dos alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atingir uma taxa de 98% - 100% de níveis satisfatórios, na disciplina de português, no 1º ano de escolaridade.</li> <li>• Atingir uma taxa de transição de 98%, no 2º ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta medida não foi alcançada. Num universo de 219 alunos 9 obtiveram nível Insuficiente (96%).</li> <li>• Medida alcançada no limite. Num universo de 208 alunos apenas 2 foram retidos (99,04%).</li> </ul>
Melhorar a taxa de conclusão do 9.º ano de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a taxa de transição dos 7.º e 8.º anos de escolaridade, em 20%, relativamente ao ano letivo anterior.</li> <li>• Obter uma taxa de 50% de sucesso dos alunos envolvidos em tutorias.</li> </ul>	<p>7.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015/2016 - 91%</li> <li>• 2016/2017 - 96,8%</li> <li>• 2017/2018 - 91%</li> </ul> <p>8º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015/2016 - 97%</li> <li>• 2016/2017 - 98,5%</li> <li>• 2017/2018 - 87%</li> </ul> <p>Dos 40 alunos envolvidos em tutoria apenas 4 não transitaram de ano.</p>
Clima de ordem e disciplina na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir o número de ocorrências/incidentes perturbadores e de ruído na sala de aula, em 20%.</li> <li>• Reduzir o número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, em 20%.</li> </ul>	<p>GAMD:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015/2016: 455 ocorrências</li> <li>• 2016/2017: 379 ocorrências</li> <li>• 2017/2018: 476 ocorrências</li> </ul> <p>Média (1618): 427,5</p> <p>Medidas disciplinares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015/2016: 90 ocorrências</li> <li>• 2016/2017: 69 ocorrências</li> <li>• 2017/2018: 96 ocorrências</li> </ul> <p>Média: 82,5</p>
Trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quatro reuniões de grupo por período.</li> <li>• Envolver pelo menos trinta professores/educadores em processos de observação de aulas (intervisão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anexo 1</li> <li>• Fizeram formação em supervisão pedagógica 13 professores (Anexo 2).</li> </ul>
Plano de Mudança e Inovação: Projeto +	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação de pelo menos 15% dos alunos do Agrupamento no Projeto+.</li> <li>• Implementação do Projeto+ em todos os ciclos de ensino.</li> <li>• Disponibilização na plataforma da escola de todos os trabalhos reconhecidos como recursos didáticos úteis ("sala de estudo virtual").</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participaram com trabalhos para o Projeto + 625 alunos do Agrupamento (25%).</li> <li>• O Projeto + foi implementado em todos os ciclos de ensino.</li> <li>• Foi criada uma plataforma específica para os trabalhos que foram reconhecidos como recursos didáticos úteis. (<a href="https://projetomais.aescas.net/">https://projetomais.aescas.net/</a>)</li> </ul>



**Anexo 1**

Tabela 30

Departamento	Grau de consecução do objetivo			
	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Ano 2017/18
Pré-Escolar	125%	100%	125%	117%
1.º Ciclo	100%	63%	100%	88%
Expressões	75%	75%	96%	82%
Línguas	113%	119%	125%	119%
Matemática e Ciências Experimentais	95%	85%	105%	95%
Ciências Humanas e Sociais	96%	100%	108%	101%

**Anexo 2**

Tabela 31

Departamento	N.º de professores
1.º Ciclo	4
Expressões	2
Línguas	2
Matemática e Ciências Experimentais	2
Ciências Humanas e Sociais	3
<b>Total = 13 professores</b>	
<b>Consecução = 43%</b>	

## 4. Recomendações

### 4.1. Distribuição de serviço

Necessidade de (re)pensar critérios para a distribuição de serviço tendo em conta compromissos assumidos pelo agrupamento (promoção do sucesso escolar, planos de acção de melhoria) com possíveis implicações na prioridade (ou não) na distribuição de serviço.

### 4.2. Plano de ação estratégico para a promoção do sucesso

#### 4.2.1. Resultados

- i) Identificar fragilidades de resultados disciplinares (a nível de ano e de ciclo):
  - insucesso crónico;
  - desfasamento entre disciplinas na relação resultados internos/externos;
  - a percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva (nas provas nacionais do 9.º ano e nos exames nacionais do 12.º ano), após um percurso sem retenções.  
**(a realizar pelo conselho pedagógico)**
  
- ii) Propor um plano de ação de melhoria (atividades a desenvolver, metas a atingir - mensuráveis e verificáveis - e calendarização) **(a realizar pelo grupo disciplinar)**;
  
- iii) Monitorizar o plano de ação de melhoria **(avaliação interna)**.

#### 4.2.2. Outras áreas de intervenção

Promover uma discussão alargada com o propósito de identificar fragilidades (áreas problemáticas) e apresentação do respetivo plano estratégico de intervenção.

### 4.3. Orientação escolar e profissional

Identificadas as situações de excessiva retenção e risco de abandono, promover um acompanhamento personalizado tendente a uma (re)orientação vocacional e ao estabelecimento de protocolos vocacionais/profissionais.